

VIOLÊNCIA VERBAL CONTRA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Andriele Fernanda Becker², Letícia de Lima Trindade³, Kaciane Bauermann Boff⁴, Maiara Daís Schoeninger⁵, Grasielle Busnello Diedrich⁶, Emanuelli Puhl⁷

¹ Vinculado ao projeto “Grupo de Estudos sobre Saúde e Trabalho- GESTRA”.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem–CEO – Bolsista PROBIC/UDESC.

³ Orientador, Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde –CEO - leticia.trindade@udesc.br

⁴ Mestre em Enfermagem-CEO.

⁵ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde-CEO.

⁶ Docente colaboradora do Departamento de Enfermagem-CEO

⁷ Acadêmica de Enfermagem-CEO

A violência é apontada como um grande problema social, na área da saúde os profissionais presenciam diversos tipos de violências, gerando danos e consequências que dificultam o exercício do trabalho. Dentre estas, a violência verbal prevalece como a violência mais comum que acomete os profissionais de saúde e são praticadas tanto pelos pacientes como pela própria equipe de trabalho, causando prejuízos para a saúde, sofrimento psicológico, estresse, depressão, medo, ansiedade, cansaço entre outras consequências à vítima. Nesse sentido, esse trabalho busca apresentar a ocorrência a fatores associados à agressão verbal entre trabalhadores de saúde de um hospital e serviços da Atenção Primária à Saúde na macrorregião Oeste de Santa Catarina. Trata-se do recorte de resultados de um macro estudo misto explanatório sequencial realizado com 647 trabalhadores de saúde, sendo 198 profissionais atuantes no hospital e 449 profissionais que trabalhavam na APS. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação do *Survey Questionnaire Workplace Violence in the Health Sector* e um questionário sociolaboral na etapa quantitativa, sendo os achados analisados por meio da estatística analítica e inferencial, com auxílio do programa *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 21.0. Também realizou uma entrevista com parte dos participantes da primeira etapa, os dados desse momento qualitativo foram submetidos à Análise Temática e seguiram o critério de saturação. O estudo atendeu os aspectos éticos para pesquisas envolvendo seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e financiada pela Fundação de Amparo à pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Os dados analisados para a agressão verbal apontam que 307 trabalhadores que sofreram agressão verbal apresentaram significativamente maior escolaridade, menor número de filhos, menos horas de sono, maior uso de medicação, mais doenças crônicas, maior tempo de experiência na área da saúde, maior probabilidade de possuir cargo de chefia e supervisão, maior função de enfermeiro e auxiliar de enfermagem, possuem mais frequentemente contato físico com os pacientes. Ainda entre os trabalhadores verbalmente agredidos prevalece o maior número de profissionais presentes no trabalho, estes experienciam menor satisfação com o local de trabalho, menor sensação de reconhecimento na sua atuação, são mais insatisfeitos com a relação interpessoal com os colegas e usuários, sofrem mais acidentes de trabalho (principalmente ergonômicos e de trajeto), sentem-se mais preocupados com a violência no trabalho e acreditam menos que existem procedimentos para relato do problema no espaço onde atuam. Ainda, identificou-se com recursos da estatística que os trabalhadores com nenhum ou um filho apresentam 45% maior prevalência de relatar agressão verbal no trabalho, quando

comparados com os que possuem dois ou mais filhos. Funcionários com doença crônica apresentam 31% maior prevalência de relato de agressão verbal no trabalho. As funções de enfermeiro, técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem têm um aumento na probabilidade de sofrer agressão verbal no trabalho em 112%, 51% e 152%, respectivamente, quando comparados aos demais cargos. Funcionários que se sentem nem um pouco ou pouco reconhecidos no trabalho apresentam uma prevalência 49% maior do desfecho e os que não estão nem um pouco satisfeitos ou pouco satisfeitos na relação interpessoal no trabalho apresentam um aumento na prevalência de sofrer agressão verbal no trabalho em 46%. A agressão verbal é uma violência que precisa de um destaque importante, pois os profissionais precisam estar bem para exercer suas funções, o assunto necessita de mais pesquisas e o desenvolvimento de ações para promover a saúde dos profissionais e trabalhadores da área da saúde. Evidenciou-se no conjunto dos achados que a agressão verbal contra esse grupo se apresenta como uma forma de violência que afeta diretamente na relação do indivíduo com o contexto de trabalho, suas relações com os colegas e usuários, bem como viola a integridade da sua saúde física e psíquica.

Palavras-chave: Violência. Atenção Primária à Saúde. Hospital